

Tres anos depois, na cadeira de Parasitologia, chefiada por Pessoa, fiz outra experiência desanimadora. Reconheço hoje que sempre fui aluno ~~desprezível~~, voluntarioso, impaciente com aquilo que não ~~mei~~ parecia relevante aos meus planos de futuro - porque estudar o ciclo ~~vital~~ ^{da} equinocose, por exemplo, se o meu sonho era a cirurgia infantil, porque todo este zelo em fazer-nos aprender a chave de classificação de uma ~~multidão~~ ^{de} mosquitos e outros bichos, se ~~esta~~ era preocupação periférica a 99% dos medicos? E aconteceu o inevitavel: fui para dependencia em Parasitologia, e tive pela segunda vez a me submeter a todo o martirio. - Naquele tempo, como vocês percebem, ainda existia a dependencia. ... (Caso ~~opontrário~~ eu provavelmente não estaria aqui, com diploma de médico.)

Foram duas experiências que desencorajaram qualquer pronta amizade entre mim e Samuel.

Com todos esses percalços - e outros ainda - em 1955 consegui formar-me médico, mas já abandonara a ambição de fazer cirurgia. Tinha visto o suficiente para saber que não se encontra nos hospitais de ensino, modernos e geralmente superequipados, a solução para as doenças comuns da população, havia compreendido que estes centros medicos polarizam uma infima fração da população, e que não seria através do trabalho numa ~~dessas~~ ^{de velvêr} torres de marfim que eu poderia repassar á população ~~e sacrificio de ter este~~ ^{os centros de} meu curso de Medicina.

De sorte que, um ano depois de formado, mandei-me para o nordeste, áto que todos julgavam ^{improvisos, sem planos} irracional. Efetivamente, não se deveu ao frio raciocinio, mas a um impulso cego. Foi a bussola ou o vento que me guiou?

Hoje eu sei que não foi inteiramente ao acaso, Curiosa a vida: se um ano antes alguém me tivesse proposto Samuel Pessoa como paraninfo da turma-honra, aliás, que lhe foi prestada muitas vezes - indignadamente eu o teria rejeitado. Mas eis que eu estava de malas arrumadas para Pernambuco, para trabalhar no mato, como Pessoa fez durante tantos anos! E ainda me julgava espontâneo, original, com livre arbitrio sobre meus atos!

Pessoa tem necessidade de cercar-se de alunos e discipulos, não para que estes auxiliem-no a dar aulas ou fazer pesquisas, não-o joven que se inicia na vida universitária geralmente nos toma um tempo enorme até que consiga produzir-mas por ser esta sua vocação. Durante décadas, com uma paciencia e uma dedicacão que nunca observei em ~~nem nenhum~~ outro mestre, deu a cada um o melhor de sí, multiplicou-se ~~por cem~~, construiu o que de mais invejavel existe - fez escola. Fez escola - é este o termo que se emprega para caraterizar o mestre bem sucedido. Pouquissimos o conseguem, por comodismo, falta de personalidade capaz de atrair alunos ou, sim, até por terem ~~nem~~ medo de que o jovem ~~venha~~ venha a tornar-se competidor. Já vi muitos exemplos assim.

Aluno-3

Trecho de uma carta enviada ao seu pai feita em 1962:

E nós, seus alunos, discipulos, assistentes, despidoradamente aproveitavamos tudo que tinha que dar, avidamente, gulosamente como ameba faminta, fagocitavamos o velho Samuel.

De muitos pode se orgulhar. Não havia recanto no Brasil, desde que houvesse ~~se~~ mosquitos, triatomas, australobis, bem entendido, que não tivesse sido desbrava-